

**FEDERAÇÃO DE TAEKWONDO DO ESTADO DE SÃO PAULO
(FETESP)**



LUCIANO WESLEY CARLI

**BENEFÍCIOS PSICOMOTORES EM AULAS LÚDICAS DE TAEKWONDO QUE
INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E ALFABETIZAÇÃO**

SÃO PAULO

2021

LUCIANO WESLEY CARLI

**BENEFÍCIOS PSICOMOTORES EM AULAS LÚDICAS DE TAEKWONDO QUE
INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E ALFABETIZAÇÃO**

**Monografia desenvolvida como requisito parcial para
avaliação e promoção no exame de faixas de 4° para
5° Dan em Taekwondo realizado pela FETESP
(Federação de Taekwondo do Estado de São Paulo).**

SÃO PAULO

2021

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	3
1.1 - JUSTIFICATIVA.....	4
1.2 - OBJETIVO GERAL	4
1.3 - OBJETIVO ESPECÍFICO	4
1.4 - METODOLOGIA	4
2 - A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	6
2.1- DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA	7
3 - PRINCÍPIOS DA PSICOMOTRICIDADE	10
3.1- A IMPORTANCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA E ALFABETIZAÇÃO	12
3.2 - APLICAÇÃO DOS EXERCÍCIOS PAICOMOTORES	13
3.3 - DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	16
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTOS	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

1 - INTRODUÇÃO

Diversas Artes Marciais são originárias de países como Índia, China, Japão e Coreia. Em sua formação tinham um caráter voltado tanto para defesa da nação, quanto para o próprio físico do praticante.

O taekwondo em particular, modalidade escolhida para o estudo, segundo Negrão 2012 teve a necessidade de criação, idealizado para ajudar na formação física, mental e espiritual das forças armadas da Coreia do Sul, e posteriormente, de todo povo coreano.

O mesmo autor aponta que com 40 anos da introdução do Taekwondo no Brasil a modalidade nunca parou de crescer e Rios 2000. apud Morine & Avakian 2012, colocam que ao longo dos anos nota-se uma grande mudança no Taekwondo, que passa de um enfoque militar com grande ênfase no respeito ao mestre e na concentração dos exercícios para o que chamamos de “esportivização” da modalidade.

Portanto devido aos fatores que essas modalidades se expandiram e se difundiram em vários países houve também uma necessidade de mudança no enfoque das aulas, nos métodos de ensino tornando-se esportes de combates (BACK & KIM 1984 apud MORINE, AVAKIAN 2012) que além de ocupar seu lugar como atividades esportivas também possuem um componente cultural relevante e que caracteriza a tradição e história de uma civilização.

Nesse caso é fundamental a reflexão sobre a luta infantil, para que o docente não venha a trabalhar apenas empiricamente. Para tanto, se torna necessário que ele procure fundamentar-se cientificamente para o crescimento didático-pedagógico da disciplina lutas e como no tema pesquisado o Taekwondo.

Estudo feito através de vários autores que retratam sobre as características e a influência da faixa etária de 7 a 11 anos de idade evidencia-se melhoras das capacidades físicas e habilidades motoras, que coincide com a fase de alfabetização, aquisição e aprimoramento da escrita, é um período de melhor fase para se estimular e explorar as crianças com jogos, brincadeiras e gestos motores de várias modalidades de quadra, na sala de aula e mesmo na academia, portanto é possível desenvolver sua psicomotricidade na aula de lutas, no caso taekwondo através desses mesmos jogos e brincadeiras e articulando os conteúdos existentes na modalidade para benefício do educando e estruturando sua condição maturacional para a

alfabetização. As atividades lúdicas podem ser um recurso para o treino da funcionalidade e independência da criança. (MOURA & SILVA 2005 apud SCALHA et al. 2010).

Com essas informações nos cabe relatar através dessa pesquisa os principais benefícios psicomotores que a Arte Marcial Taekwondo pode apresentar para auxílio a desenvolver a escrita e a alfabetização na fase escolar do ensino fundamental 1.

1.1 - JUSTIFICATIVA

É sabido que o curso de Educação Física simplesmente não instrumenta o aluno a se tornar um professor de Artes Marciais, no entanto os conhecimentos adquiridos nesse âmbito servem como norteadores para planificar uma metodologia voltada as faixas etárias com maior chance de ter êxito. Buscaremos justificativa teórica por meio dessa pesquisa bibliográfica relacionando os estímulos necessários com as aulas de Taekwondo como aliado para impulsionar questões psicomotoras na aquisição da escrita e da alfabetização.

1.2 - OBJETIVO GERAL

Identificar os principais benefícios psicomotores que a Arte Marcial Taekwondo ensinado com um caráter lúdico pode apresentar para auxílio a desenvolver a escrita e a alfabetização na fase escolar do ensino fundamental 1.

1.3 - OBJETIVO ESPECÍFICO

Descrever alguns benefícios psicomotores que o Taekwondo desenvolve em suas aulas direcionadas para a faixa etária de 07 a 11 anos e suas funcionalidades na aquisição da escrita e alfabetização.

1.4 - METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma releitura adaptada do trabalho de conclusão de curso do mesmo autor como pré-requisito para concluir o curso de Pós Graduação Latu-sensu de Psicomotricidade aplicada a Educação em 2015 pela Faculdade Internacional Signorelli que utilizou o tema “Princípios da psicomotricidade aplicados em aulas de Taekwondo para a melhora das capacidades físicas e habilidades motoras com crianças de 07 a 11 anos”.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, feita de forma indireta, descartando para esse momento o uso de materiais de campo, apenas obras já conceituadas cientificamente, ou seja, material já elaborado. Levamos em consideração que para esses estudos foram exigido algum tipo de pesquisa de campo para norteá-los, aproximando assim nossa pesquisa de resultados reais e mantendo sua fidedignidade (MATTOS, JUNIOR & BLECHER 2008).

O trabalho se pautou nos benefícios psicomotores por sua relação com a alfabetização e não abrimos para todos os benefícios pois o trabalho teria uma outra abrangência que não a desejada, assim como a faixa etária elegida que se relaciona com a alfabetização.

2 - A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Acreditamos que a aprendizagem é um processo de interação com o meio social e cultural que, pela mediação a criança vai se apropriando dos bens culturais produzidos, ganhando autonomia para que possa ter o que Alicia Fernández define como autoria de pensamento (KOLYNIK 2010).

Normalmente o primeiro contato social que uma criança tem fora da família são as escolas ou pré-escolas onde as crianças criam laços sociais com outras e constroem a noção de direitos e deveres e mesmo a respeito da invasão do espaço alheio. O esporte é um ótimo meio de intensificar essas experiências, ajudando na formação norteada pelos princípios socioeducativos preparando seus participantes para a cidadania e lazer, com isso a criança começa a lidar com experiências que envolvem confiança, autoimagem e auto percepção entre outras, caracterizando seu processo de socialização. (GOMES 2000 apud SALES 2011).

Uma das importantes esferas que abrange o desenvolvimento e a maturação dos seres humanos é, sem sombra de dúvida, a do domínio motor. Quando falamos em desenvolvimento motor, estamos no referindo as diferentes fases pelas quais passamos desde o momento de nossa concepção quanto à aquisição de habilidades motoras; estas, de acordo com Gallahue 2008 apud Avakian e Morini 2012, dizem respeito a uma série de movimentos executados com exatidão e precisão.

No que corresponde a segunda infância, assunto tratado no capítulo, Gallahue 1982 apud Avakian e Morine 2012 apontam como característica da faixa etária a consolidação das habilidades motoras fundamentais. Assim sendo, trata-se de um período adequado para o trabalho com combinações de habilidades. Ainda mais, o autor destaca o momento como ideal para enfatizar movimentos culturalmente determinados - ou seja, aqueles movimentos relacionados aos esportes. As habilidades motoras aprendidas e exercitadas na fase de movimentos fundamentais consolidariam uma base para prática de movimentos combinados e de maior complexidade.

Do ponto de vista motor, a luta possui exigências particulares, com diferentes apoios, velocidade de execução e reação, esquivas e desequilíbrio. O “situar-se no espaço” é um componente direcional a ser trabalhado na criança, com a definição de pontos de referência, a fim de melhorar sua percepção espacial.

Na referida faixa etária ocorre melhora no tempo de reação. As habilidades visual-perceptivas, porém, assim como a coordenação óculo-pedal e óculo-manual, normalmente se

estabilizam no fim do período. Ainda na segunda infância, podemos destacar o crescimento relativamente lento e uma manutenção das proporções corporais quando comparado aos estirões que ocorre nos primeiros anos de vida e na puberdade. Tal condição se mostra favorável para as crianças se acostumem com seus corpos e possam desenvolver amplamente suas habilidades motoras (GALLAHUE, 1996 APUD AVAKIAN E MORINE 2012).

O surgimento de bases psicomotoras, como a noção de corpo já citada, ocorre muito cedo, na primeira década de vida do ser humano, desde então pode ser estimulado de forma consistente durante a prática diminuindo a mecanização dos movimentos, deixa mais polida a aprendizagem e torna natural a identificação de defasagens durante o processo, como pode ser estabelecido no manual de Fonseca 2012 abrindo possibilidades para corrigi-las. (PEREIRA 2014).

Atividades psicomotoras, no nível neurológico e motor, permite à criança uma interação com o meio social de tal qualidade que promove possibilidades de vivências que constroem conhecimento internalizado e, com mediações, são representadas e generalizadas em representações simbólicas (KOLYNIK 2010).

David Gallahue, doutor em desenvolvimento humano, criou várias teorias a respeito da progressão e aquisição de novas habilidades na criança típica. Uma delas, chamada de ampulheta heurística de Gallahue, mostra como fatores ambientais, individuais e hereditários exercem influência na execução de determinada tarefa, sempre com o nível de dificuldade proporcional ao de desenvolvimento motor que o indivíduo apresenta Gallahue 2005 apud Pereira 2014.

Devido a esses fatores, é preciso atenção para lidar com a faixa etária de segunda infância, para que seja efetivo o fornecimento de oportunidades a fim de que as crianças possam refinar e combinar suas habilidades motoras adquiridas. (AVAKIAN E MORINE 2012)

Nesse contexto, alguns aspectos das teorias de Jean Piaget, Henry Wallon e Lev Semenovitch Vygotsky serão explicitados. A opção por esses autores reside no fato de que eles estudaram o desenvolvimento cognitivo buscando compreender o funcionamento psicológico humano a partir de sua gênese e evolução, constituindo-se, dessa forma, como importantes referenciais teóricos. (PROPOSTA CURRICULAR DE SÃO BERNARDO DO CAMPO SECRETARIA DA EDUCAÇÃO 2007).

2.1- DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA

Jean Piaget 1999 apud Sales 2011 relaciona a aprendizagem com os aspectos cognitivos e aborda a inteligência como algo dinâmico, que decorre da construção de estruturas de pensamento. Para ele o desenvolvimento da inteligência é explicitado pela relação recíproca entre sujeito e objeto. O desenvolvimento da inteligência se dá, então num processo em que fatores biológicos, sociais e ambientais interagem entre si.

Na medida em que se desenvolve, a criança vai construindo esquemas de ação – no início motoras e depois simbólicas e logico-formais – o que vai ampliando e deixando mais complexo a natureza do contato que pode estabelecer com o meio, com os objetos, com as pessoas, com o conhecimento.

A construção da inteligência se dá, então, por constantes reorganizações com saltos qualitativos. Piaget 1970 descreve esse processo caracterizando-o em diferentes estágios de desenvolvimento.

- Sensório Motor – Do nascimento aos 2 anos;
- Pré-operatório – De 2 anos aos 7 anos;
- Operatório - Concreto – De 7 anos aos 11 anos;
- Operatório - Formal – A partir dos 11 anos.

É importante ressaltar que essas fases são um parâmetro de comparação e podem variar de acordo com o estímulo recebido e segundo Silva 2008 apud Duzzi 2013. Aproximadamente aos 7 anos de idade, as crianças entram num estágio de desenvolvimento cognitivo, ao qual Piaget denominou período das operações concretas. O período anterior a esse, Piaget nomeou pré-operatório; nota-se que a palavra operação é o centro de sua classificação, pois representa a importante capacidade intelectual adquirida a partir dos 7 anos, quando se aprende a “operar”: somar, subtrair, multiplicar, dividir, reverter, conservar, ordenar em série, estabelecer relações, e a capacidade de classificação. No período das operações concretas, a criança aprende o uso da lógica indutiva, em que, a partir de um fato particular, consegue elaborar conclusões genéticas segundo o autor Silva 2008 apud Duzzi 2013.

A comparação com as outras crianças é outro fato significativo na segunda infância, o que afetara diretamente a competência percebida. O professor deve ajudá-las a reinterpretar o significado de experiências negativas passadas, para que estas não diminuam a competência percebida da criança, o que, por sua vez, promove a autoconfiança e leva uma melhora na autoestima e a um autoconceito mais positivo (GALLAHUE 2008 apud DEL VECCHIO & FRANCHINI 2012)

O autoconceito, de acordo com Gallahue 2008, é o uma avaliação pessoal de valore expressa nas atitudes que alguém mantém em relação a si mesmo. Para permanecer com autoconceito positivo, se faz necessário trabalhar vários componentes: Senso de pertencimento, desenvolvimento de competência, sensação de merecimento, auto aceitação, reconhecimento e aceitação da própria singularidade e comportamento virtuoso (GALLAHUE & OZMUN, 2002). Qualquer um desses componentes pode afetar o autoconceito da criança e até mesmo sua socialização.

Skinner em sua teoria da Aprendizagem Operante defende que tanto humanos quanto animais respondem a feedbacks positivos e negativos. Quando expostos a feedbacks positivos – os chamados reforços – tendem a repetir o ato, e já os negativos - as punições - tendem a não repetir o ato (SCHAFFER, 2005). Mais uma vez conceitos como esse são importantes para elaboração de programas de atividades físicas onde a intervenção de um profissional, no sentido de saber em que momento proporcionar o feedback e qual o tipo de implicação do fornecimento de instruções e correções. (AVAKIAN E MORINE 2012)

Nesse estágio elas se tornam menos egocêntricas transitando do estágio da anomia para a heteronômia dirigida intelectualmente e socialmente, e assim desenvolvem a capacidade de estabelecer relações que permitem a coordenação de pontos de vistas diferentes. Que se refere ao “se colocar no lugar do outro”, ou a criança vê objetos de vários aspectos diferentes segundo Silva 2008. Um outro exemplo são as regras esportivas: elas são pré-determinadas nas modalidades, mas podem ser adaptadas se forem de comum acordo dos participantes, e dependendo do objetivo do professor.

Quanto ao domínio sócio afetivo, importante considerar o ambiente que as crianças estão inseridas e qual possível conceito que elas tenham sobre o tema de lutas. As escolas, muitas vezes, tentam impedir o contato físico entre os alunos, na esperança de evitar brigas e de agressões físicas. Em outros ambientes nos quais as crianças brincam ou se exercitam, isso também pode ocorrer. Para lutar, é preciso aceitar alguns fatores: ser tocado, ser agarrado, e ser derrubado, experimentando assim situações de vitória e também de derrotas. Nesse sentido, o papel do educador/profissional que conduz uma atividade de luta ou qualquer brincadeira que exija contato é o de fazer com que as crianças dominem e os seus sentimentos, sejam de extrema alegria ou de frustração. (AVAKIAN E MORINE 2012)

Neste período, portanto, em pensamento, a criança consegue: Estabelecer corretamente relações de causa e efeito, de meio e de fim, sequenciar ideias ou eventos, trabalhar ideias de dois pontos de vista, simultaneamente é forma o conceito de qualidade e número sem ter um objeto relacionado segundo Silva 2008 apud Duzzi & colaboradores 2013.

3 - PRINCÍPIOS DA PSICOMOTRICIDADE

Na medida em que ocorre a maturação do sistema nervoso, o comportamento se diferencia e se modifica. A criança apresenta uma coordenação global ampla inicialmente, que são desenvolvidas por grandes feixes de músculos, os quais a medidas são usados, faz com que a criança desenvolva uma coordenação fina. O desenvolvimento motor se completa em torno dos 07 anos, ocorrendo posteriormente um refinamento da integração perceptivo motora com o desenvolvimento do processo intelectual propriamente dito. A psicomotricidade contribui para a formação e estruturação do esquema corporal facilitando a orientação espacial e suas relações com a atividade física, baseia se nas necessidades das crianças, onde por meio da educação psicomotora, a atividade física passa a ter como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. (SALES 2012)

Henry Wallon construiu uma teoria sobre o desenvolvimento humano integrando e entrelaçando o desenvolvimento motor, afetivo e intelectual. Já que naquela época preconizou a ideia de plasticidade do sistema nervoso, confirmada pelos estudos atuais, o que revela a contemporaneidade de sua teoria (PROPOSTA CURRICULAR DE SÃO BERNARDO DO CAMPO 2007). Ao longo de sua obra, esforçou-se por demonstrar a ação recíproca entre funções mentais e funções motoras, sendo o principal responsável pelo nascimento do movimento de reeducação psicomotora (FONSECA 2012 apud PEREIRA 2014).

Ele acreditava segundo Pereira 2014, que a psicomotricidade ciência recente na história da humanidade deve possuir conceitos bem claros, viabilizando os estudos do indivíduo por completo nos aspectos cognitivo, afetivo e motor.

Psicomotricidade é a ciência que tem como objetivo de estudo o homem, sustentada por três conhecimentos básicos: O movimento, o intelecto e o afeto (LOUREIRO 2002 apud PEREIRA 2014). Fonseca 2012 também cita Loureiro 2002 e relaciona o processo de maturação do corpo, sendo símbolo da concepção de movimento organizado e integrado em função das experiências vividas e aprendidas pelo sujeito, tanto de sua individualidade quanto de sua socialização e concebe a psicomotricidade como a integração superior da motricidade, produto de uma relação entre o indivíduo e o meio, na qual a consciência se forma e se materializa.

Segundo Duzzi & colaboradores 2013 cerca de 6% das crianças com idade escolar possuem transtornos de desenvolvimento da coordenação, fato que é praticamente desconhecido pelos profissionais da educação e tem ligação direta a estimulação psicomotora tais como tonicidade, equilíbrio, lateralização, esquema corporal, praxia global e praxia fina. Esses estímulos irão afetar diretamente o desenvolvimento de funções corticais como atenção, sensação, memória, percepção, linguagem e motivação.

A psicomotricidade segundo Sales 2012 vem interagindo com as demais ciências da saúde, educação e desportos, fazendo jus a exigência de um atendimento integral. O espaço e a liberdade reservados para esta prática permitem a criança em seu mundo imaginário, estabelecer relações com objetos e outras crianças, o que gera um amadurecimento maior.

A criança em idade escolar é dinâmica, espontânea e com múltiplas habilidades físicas, sendo que as habilidades motoras são utilizadas para expansão de seu desenvolvimento. (SALES 2012) Os educadores têm necessidade de conhecer todos os aspectos do desenvolvimento da criança, para colocar em prática um trabalho global, dinâmico, flexível e, sobretudo recreativo para atender suas reais necessidades determinadas pelo nível de maturação.

Quanto à aplicabilidade da psicomotricidade, achados contemporâneos a posicionam em seus parâmetros de atuação: o professor Vitor da Fonseca atualmente escreve sobre práticas psicomotoras; estes estudos são base para o trabalho de educadores, psicólogos e diversos tipos de profissionais. A manifestação do apropriadamento psicomotor é uma ferramenta importantíssima para o indivíduo que de diversas técnicas corporais se beneficia desenvolvendo sua percepção que favorece muito a capacidade de aprendizagem (PEREIRA 2014).

Como a importância da percepção do próprio corpo para o desenvolvimento das habilidades humanas (PEREIRA 2014). Sistemas de análise do corpo humano levam em conta o estudo das neurociências como visto por Luria e Vygotsky e sua ligação com as atividades e habilidades humanas. Com objetivo de desenvolver a tonicidade, a equilíbrio, a lateralização, a noção de corpo, a estruturação espaço temporal e as praxias global e fina, a psicomotricidade permite trazer ao indivíduo formas de realizar seu aprimoramento; A educação corporal é uma delas e trabalha, portanto a psicomotricidade desde a sua primeira unidade funcional, no aprimoramento dos estados de atenção, alerta inclui funções mentais superiores práxicas, pelo treinamento dos gestos motores, levando em conta a orientação espaço temporal em sua execução. (PEREIRA 2014).

As funções psicomotoras são adquiridas a partir do amadurecimento neurológico, mas principalmente na vivência social. Inicia-se pelo fator mais primário: Aquisição e o domínio de um tônus muscular adequado para cada atividade (baixo para dormir, alto para chorar e espernear, médio para mamar), assim como o tônus adequado para cada grupo muscular para nos manter em diferentes posições. A função da equilíbrio é um processo dependente do tônus que nos mantém em diferentes posições e do amadurecimento do labirinto, que é o nosso equipamento de informação de posição, direção, inclinação e velocidade de deslocamento, giro e de trajeto (KOLYNIK 2010).

3,1 – A IMPORTANCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA E ALFABETIZAÇÃO

Para Duzzi 2013, sobre a relação da tonicidade e a equilíbrio, é importante saber que tais fatores estão diretamente relacionados com a leitura e à escrita. Isso porque ler e escrever exige modulação da atenção e do equilíbrio, o que faz com que a criança ter a capacidade de selecionar, dirigir, focar e sustentar atenção, bem como manter o equilíbrio estático e dinâmico nas atividades acadêmicas que está realizando. Segundo Sales 2012 relata Manning 2001, Granger 1981, Tani et al 2006, aos 5 anos o senso de equilíbrio está consideravelmente amadurecido, permitindo subir, pular e saltar com maior habilidade.

Para Fonseca 1988 apud Josepê 2011, a lateralidade constitui um processo essencial às relações entre a motricidade e à organização psíquica Inter sensorial. Representa à conscientização integrada e simbolicamente interiorizada dos dois lados do corpo, lado esquerdo e lado direito, o que pressupõe a noção da linha média do corpo.

Duzzi 2013, relaciona a dominância ou homo lateral manual pedal e ocular, principalmente é o reconhecimento de direita e esquerda em si e no outro. Todos esses aspectos são essenciais para alfabetização e deficitários, podem comprometer a escrita em diversos aspectos, destacando se orientação incorreta das letras (por exemplo, p e q), o sentido da escrita e espelhamento de letras e números (DUZZI 2013).

Outro fator importante é normalmente denominado de esquema corporal. Sendo a síntese dinâmica das informações táteis, visuais e posturais, a noção de corpo pode interferir na programação das praxias e na organização visuo-espacial e visual perceptiva e, portanto, comprometer a eficiência práxica e as funções cognitivas. Além disso, pelo fato de estar ligada ao próprio conceito de verdade, pode interferir na integração do “eu” e resultar em vulnerabilidade da autoestima e do autoconceito, o que certamente também influenciará na aprendizagem (DUZZI 2013). A conscientização do corpo pressupõe a noção de esquerda e direita, sendo que a lateralidade com mais força, precisão, preferência, velocidade e coordenação participam no processo de maturação psicomotora da criança (Josepê 2011).

Na construção do esquema corporal, Salles 2012 aponta que além da maturação neurológica e sensorial estimuladas pelos exercícios e pela experimentação, é de suma

importância a experiência social, porque antes de conhecermos o nosso corpo conhecemos o corpo do outro.

Na leitura e na escrita, todas essas habilidades são exigidas e, portanto, necessitam ser avaliadas e se necessário, remediados (DUZZI 2013).

Segundo Kolyniak 2010 a estruturação espaço temporal e como um mecanismo que calcula as distancias e o tempo e nos habilita atravessar ruas movimentadas, andar em calçadas esburacadas, dançar ao ritmo de uma música, pular corda, jogar em equipes ocupando posições predeterminadas.

Problemas com a percepção espacial levam as confusões entre p e q, b e d, 12 e 21, n e u, ou é no. Orientação espaço temporal é uma capacidade fundamental para ordenação de sílabas, a reconstrução de frases com palavras misturadas e análise gramatical. Sem organização espacial, o fracasso na matemática é quase certo, como ordenar colunas ou elementos de um cálculo, combinar fórmulas, formas de visualizar elementos geométricos (KOLYNIK 2010).

Finalmente, temos as praxia global e fina, que se definem como ações planejadas em busca de uma finalidade. As globais envolvem grande parte do corpo e, já a fina definem-se como ações planejadas e realizadas pelas mãos e dedos e que exigem muito mais precisão e controle. O que diferencia uma praxia de um movimento apenas coordenados é o planejamento realizado pela pessoa, a previsão do efeito de sua ação. Não é o movimento copiado e realizado sem reflexão (KOLYNIK 2010).

A praxia compreende tarefas motoras sequenciais e voluntárias e, assim, requer a automatização de movimentos complexos, a atuação conjunta de vários grupos musculares e à realização do movimento dentro de determinados períodos do tempo. Vale destacar aqui a importância da praxia fina, já que ela está diretamente relacionada com a preensão correta do lápis no ato da escrita (DUZZI 2013).

Autores como Coste, Fonseca e Loureiro são unânimes em ressaltar que o desenvolvimento do domínio corporal é um dos fatores fundamentais no processo de aprendizagem do ser humano, em especial no período que está na escola (JOSEPÊ 2011). A autora ainda coloca que para evitar problemas o ideal é trabalhar atividades físicas com caráter recreativo, que favorecem a consolidação de hábitos, o desenvolvimento corporal e mental, a melhoria da aptidão física, a consolidação, a criatividade; brincadeiras e jogos de construção, e o uso do corpo pela criança no desenvolvimento de atividades, tudo isso visando à formação de sua personalidade.

3.2 – APLICAÇÃO DOS EXERCÍCIOS PSICOMOTORES

Santos e Oliveira 2009, comentam sobre o exercício físico regular, que por si só já é uma estratégia importante na manutenção da saúde de crianças e adolescentes, uma vez que facilita o controle de peso, o fortalecimento dos ossos, músculos e nervos, ajuda a prevenir fatores de risco, como cardiovasculares e emocionais, bem como os associados à ansiedade e depressão, beneficiando a saúde mental Ganley & Sherman 2000, Neste Caso Monego e Jardim 2006 sugerem, inclusive, as medidas de intervenção psicomotora, cujo foco é o escolar, como elemento capaz de disseminar informações no núcleo familiar, mobilizando a promoção da saúde.

Santos e Oliveira 2009 realizaram pesquisas com jogos em ambiente escolar e comprovam que, ao participar desse brincar, as crianças internalizam melhor conceitos, regras de relações. Estes dados contribuem para que se considere a importância do lúdico em aula. Os jogos ditos sazonais, culturais específicos às épocas do ano, como pular corda, podem ser vistos como coadjuvantes no amadurecimento das funções cerebrais (Antunha, 2008), os de regras envolvem toda a gama de processos cognitivos, relacionados ao raciocínio, criatividade, atenção, percepção, assim como os afetivo-emocionais, como o medo de se arriscar ou de perder. Trabalha também com a construção da moralidade da criança, sua autonomia e respeito pelo outro. Possibilitam a experiência de situações específicas, em que são frequentemente colocados em prática o raciocínio lógico matemático, a percepção objetivo espacial temporal, a compreensão das regras e do objetivo do jogo, a seleção de estratégias já conhecidas ou criação de novas, a descentralização necessária para suportar jogadas do controle do concorrente, a organização dos dados em termos linguísticos e de socialização (OLIVEIRA 2008). A relação entre o jogo de regras e à construção do conhecimento e da reciprocidade entre parceiros enfatizada por Brenelli 2001 apud Santos e Oliveira 2009.

Para dificuldades na leitura, relacionadas à identificação, compreensão, interpretação dos símbolos gráficos, sugere-se: Exercícios de esquema corporal, trabalho com diferentes ritmos, relaxamento, brincadeiras e jogos de construção, e uso pela criança no desenvolvimento de atividades, o que a levará a tomar conhecimento do próprio corpo, de suas partes e do mundo (JOSEPE 2011).

Para as dificuldades de compreensão, identificação e organização do cálculo, sugere-se: Exercícios de imagem corporal, jogos de atenção, brincadeiras que envolvam concentração e atenção, atividades de percepção, brincadeiras e jogos que envolvam cálculos e exercícios de orientação espacial (JOSEPE 2011).

Exercícios psicomotores: Engatinhar, rolar, balançar, dar cambalhotas, equilibrar em um só pé, andar para os lados, equilibrar e caminhar sobre uma linha no chão e materiais variados (passeios ao ar livre), entre outros.

Apresentamos a seguir mais dois conjuntos de atividades que, partindo da vivência psicomotora concreta, exercitam sistematicamente funções psicomotoras. Com a devida mediação pedagógica, favorecem cada vez mais a representação simbólica e à generalização cognitiva dos conceitos subjacentes atividades vivenciadas, tais como relações espaciais (direcionalidade, relações topológicas, tamanho etc.). E temporais (ritmo, duração, frequência, alternância etc.) E conhecimento do próprio corpo (lateralização, controle tônico de sustentação e de ação, posicionamento global e segmentar na realização de tarefas) (KOLYNIK 2010).

Existem inclusive, a propor estratégias para iniciação as lutas de modo a considerar diferentes faixas etárias (HENARES, 2002 APUD DEL VECCHIO & FRANCCCHINI 2012):

Entre os 6 e 8 anos seriam conduzidas atividades de pré-luta, denominado macro grupais, partindo-se dos jogos de oposição para os jogos de luta propriamente ditos.

Dos 8 aos 10 anos se organizariam práticas com aproximação micro grupal, estipulando a oposição real e direta e o confronto corpo a corpo.

Aqui foca-se na maior especificidade, diminuição das atividades grupais e aumento das atividades em duplas (OLIVER 2002 apud DEL VECCHIO & FRANCCCHINI 2012).

Jogos de rapidez e atenção: Estimulam a movimentação intensa, com alternância dos papéis de atacante e atacado e que evitam contato próximo com o colega.

Jogos de conquista de objetos: Aproximam os adversários, nas principais ações de oposição são feitas em direção a objetos a serem conquistados. Os papéis de atacante e de defensor são separados.

Jogos de conquista de território: Implicam em aproveitamento de diversificação das ações desestabilizadoras para chegar a seus fins. É preciso puxar, carregar, empurrar, fazer virar e esquivar-se, desviar-se e resistir. O contato se torna inevitável.

Jogos para desequilibrar: Agir em direção ao adversário, sem mediação de objeto ou de território. Os papéis de ataque e defesa são alternados e ou simultâneos.

Jogos para reter, imobilizar e se livrar: Enfrentamentos variados e que obrigam o corpo a corpo. São jogos para resistir e se livrar-se. Os papéis são separados e ou combinamos.

Jogos para combater: Estimula-se o combate completo, sendo que as condutas de ataque e de resistência são concomitantes. Aqui, torna-se indispensável encadear e coordenar todas as ações necessárias ao combate.

Todas essas atividades devem seguir conceitos pré-estabelecidos em um planejamento que possa contemplar as crianças também em diversas distâncias:

Atividades em curta distância: brincadeiras de puxar e empurrar para fora do campo;

Atividades em média distância: brincadeira com fitas/pregadores as crianças permanecem duplas, com atividades como na anterior.

Atividades de longa distância: brincadeira dos samurais. As crianças, também duplas, realizaram combate com implementos. Para atividade pode se utilizar a espada de jornal, espaguete para natação adaptados ou raquetes específicas para prática de lutas, fornecendo um problema tático bem diferente.

Na etapa final de decisão, que ocorreria após 12 e 13 anos, as pessoas já teriam vivenciado diversos jogos e atividades diferentes, com aprimoramento de um grupo (percussão ou domínio) e então escolheriam a finalidade específicas da modalidade podendo até mesmo seguir para um lado competitivo, mas sem a obrigatoriedade e pressão de segui-lo.

3.3 – DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A relação da atividade física com a alfabetização não vem como novidade no campo acadêmico tendo uma quantidade considerável de material teórico a respeito. Em 2006 através de um artigo estudei a relação do Taekwondo com a Ludicidade para crianças da mesma faixa etária, tema que percebi ter deixado algumas lacunas relacionadas aos benefícios reais para a segunda infância e a justificar o ingresso da modalidade no âmbito escolar. Em 2015 voltei a me dedicar a esse assunto com o objetivo de um aprimoramento na neurociência e psicomotricidade e agora venho em busca de conteúdos culminantes a diversos professores de Taekwondo para serem desenvolvidos em ambiente escolar no auxílio a escrita e alfabetização.

Os materiais pesquisados foram previamente escolhidos com autores já renomados como Piaget, Vigotski e Wallon em questões psicossociais e de aprendizagem, Gallahue e Werneck que corroboram em sua visão da aprendizagem motora e também Vitor da Fonseca e Coste para aspectos psicomotores na fase da alfabetização.

Após o caminho percorrido, podemos dizer que é montado um cenário propício para o objetivo geral da nossa pesquisa que é apresentar os benefícios psicomotores que as aulas de taekwondo direcionadas de forma lúdica podem auxiliar na aquisição da escrita e na alfabetização

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos comprovam a hipótese deste estudo de que a realização de intervenção psicomotora lúdicas nas aulas de Taekwondo para crianças de 07 a 11 anos traria uma contribuição positiva à construção do pensamento operatório e ao desenvolvimento neuro motor, condição primordial para o aluno ser alfabetizado.

Como exemplo a lateralidade que é relacionada como a bússola de nosso corpo. É através dela que o mesmo se situa no ambiente, manifestando-se ao longo do desenvolvimento e das experiências (JOSEPÊ 2011).

A criança encontra nas manifestações espontâneas de apropriação de objetos ou contato com outras crianças uma maneira de impor-se e regular seus conflitos e faz isso de uma forma arcaica (OLIVER 2000). Aqui nota-se como necessidade da criança a oposição e um projeto de Atividade Física que possibilite a mesma esta prática em vez de inibi-la.

Por meio das atividades, as crianças além de se divertirem, criam se interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Por isso, cada vez mais os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem lugar de destaque no programa escolar.

Por sua vez, De acordo com esse ângulo de visão, o Taekwondo pode desempenhar o papel de relevante importância na vida escolar da criança, pois pode realizar a mediação entre a prática e o processo de aprendizagem utilizando o corpo como instrumento de construção real do conhecimento e meio de comunicação. (JOSEPÊ 2011).

DEDICATÓRIA

Dedico esse estudo a Arte Marcial “Taekwondo” onde minha educação foi forjada e onde eu pude fortalecer os valores que herdei da minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a minha esposa que sempre foi minha entusiasta, a meus filhos, pais, irmãos e amigos que viveram esses trinta e sete anos de Taekwondo junto comigo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVAKIAN, P.; MORINE, D.S. in Franchini E.; Del Vecchio F. B.; Ensino de Lutas: Reflexões e Proposta de Programas, Editora Scortecci, São Paulo 2012. Capítulo 8 – Taekwondo páginas 144 a 182.

DUZZI Maria H. B.; RODRIGUES Sonia das D.; CIASCA Sylvia M., Percepção de professores sobre a relação entre desenvolvimento das habilidades psicomotoras e aquisição da escrita, Rev. Psicopedagogia. Vol.30 n92 São Paulo 2013.

EDUCAÇÃO FÍSICA Linguagens, ENSINO FUNDAMENTAL 5º. A 6º. Ano, Volume 1, Caderno do professor, Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Educação, São Paulo, 2013. Página 23;

EDUCAÇÃO FÍSICA Linguagens, ENSINO FUNDAMENTAL 7º. A 8º. Ano, Volume 1, Caderno do professor, Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Educação, São Paulo, 2013. Página 25;

FRANCHINI E.; DEL VECCCHIO F. B.; Ensino de Lutas: Reflexões e Proposta de Programas, Editora Scortecci, São Paulo 2012. Capítulo 1 – Princípios pedagógicos e metodológicos no ensino das lutas, páginas 9, 27, 144, 145, 146,170, 209, 216, 217 e 218.

GALLAHUE David L.; OZMUN, John, C.; GOODWAY, Jaqueline, D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: Artmed, 7 Ed. 2013

JOSEPÊ Tatvana, Lateralidade – Educação pelo movimento, Rio Grande do Sul, 2011, site <http://www.artigonal.com/educação-artigos/lateralidade-educacao-pelo-movimento-4939910.html> acessado dia 27/03/2015 10h08m.

KIM, Y. J.; Arte marcial coreana: Taekwondo. São Paulo 1.ed. editora Thire, ano: 1995;
KIM, Y. J.; Silva, E. Arte marcial coreana: Taekwondo. São Paulo 2.ed. editora Roadie Crew, ano: 2000;

KIM, Y. J.; O Manual dos Campeões: Taekwondo Competição. São Paulo 1.ed. editora Brazil Sports, ano: 2002;

KIM, Y. J.; O Manual dos Campeões: Taekwondo Competição. São Paulo 2.ed. editora Brazil Sports, ano: 2006;

KOLYNIK, H. M. R. Da atividade Global Concreta a representação simbólica: uma proposta de intervenção, São Paulo, 2010, Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6954201000020000&ing=pt&nrm=iso.html acessado dia 26/05/2015 as 7h42min

MATTOS, Mauro Gomes de, JUNIOR Adriano José Rossetto, BLECHER Shelly, Metodologia da Pesquisa em educação física. Construindo sua monografia, artigos e projetos, 3ª. Edição, revisada e ampliada, São Paulo 2008, editora Phorte.

NEGRÃO, C.; Taekwondo Fundamental. Editora Prata, 1 edição São Paulo 2012. Capítulo 1, Páginas 15 a 19; Capítulo 2, Páginas 35 a 44.

PEREIRA Ellaine D. B. – Manifestação da psicomotricidade em técnicas de educação corporal e somática da atualidade- São Paulo- 2014 – Caderno de Pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento, Universidade Presbiteriana Mackenzie v 14 p 75 a 84, acesso em 27/03/2015 as 10h05m.

PIAGET, J., A psicologia da criança. Rio de Janeiro, editora: Bertrand Brasil, ano: 1998;

PIAGET J., Pré – Operatório fases de desenvolvimento, São Paulo, 1999, http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/filosofia/filosofia_trabalhos/pre_operatorio.htm, Acessado em 17 de Abril/2013 as 01:46s

Proposta Curricular. Introdução, Volume 2, Caderno 1, Secretaria de Educação e Cultura, Departamento de Ações Educacionais, Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo, Departamento de ações educacionais, São Bernardo do Campo 2007. Páginas 17 a 34.

Proposta Curricular. Introdução, Volume 2, Caderno 3, Secretaria de Educação e Cultura, Departamento de Ações Educacionais, Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo, Departamento de ações educacionais, São Bernardo do Campo 2007. Páginas 151 a 156.

SCALHA, Thais Botossi et al. A importância do brincar no desenvolvimento psicomotor: Relato de Experiência; São Paulo; Revista de Psicologia da UNESP 9(2). 2010 páginas 79 - 82.

SALES Gutemberg M. de. A psicomotricidade na educação infantil e sua importância – São Paulo – 2011 - Site <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-psicomotricidade-na-educacao-infantil-e-sua-importancia-4998429.html> acessado em 27/03/2015 as 10h01m

SANTOS Solange R. M. C. dos.; OLIVEIRA Vera B. de.; Intervenção psicomotora lúdica na construção do pensamento operatório, Teorias, pesquisa e estudo de casos, Bol. – Acad. Paulista. Psicologia. V. 29 n. 1 São Paulo, junho 2009.

TANI GO; Manuel, Edison de Jesus; Kokubun, Eduardo & Proença, José Elias de. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EPU/Edusp, 1988.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2000.